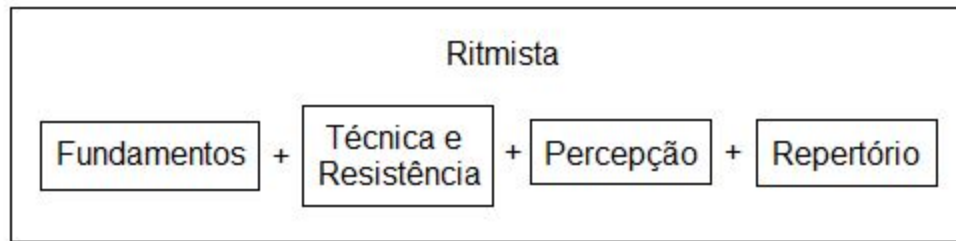


Como conduzir o desenvolvimento do seu naipe

Desenvolver pessoas é um trampo bem complicado. Mesmo no campo da Música, onde as pessoas se envolvem por disposição própria, o processo de desenvolver habilidades musicais envolve bastante tempo e paciência. Por isso, só disposição não é suficiente: é importante tanto ter disciplina para conduzir esse aprendizado quanto entender o que está em jogo nesse desenvolvimento. Entendendo essas duas coisas, se torna possível desenvolver novos músicos de forma tranquila e eficiente.



Além disso, pelo que já sabemos que está envolvido no desenvolvimento do músico, sabemos que é possível aproveitar tanto o momento focado de ensaio para se desenvolver quanto os momentos dispersos e tranquilos da rotina do nosso dia a dia. Com isso, podemos planejar nosso desenvolvimento tanto para os **momentos de ensaio** quanto **fora deles**.

O que fazer durante o ensaio

O momento do ensaio é um momento bem oportuno de desenvolvimento por termos a presença direta de um instrutor pra direcionar o ensaio e explicar o que for necessário, e também pelo acesso que os ritmistas têm ao instrumento que estão aprendendo. Com isso, temos a possibilidade de desenvolver todos os 4 quadrantes que compõem o ritmista. Por isso, é interessante o instrutor conduzir o ensaio baseado em qual desses 4 quadrantes o aluno tem mais necessidade de desenvolver, considerando, claro, o propósito do ensaio.

Quero desenvolver fundamentos!

Todo instrumento possui uma **base teórica** de informações que, se a pessoa souber e entender, esta vai ter um desenvolvimento bem mais rápido e tranquilo. Informações como postura ideal, conceito de tempo, divisão de tempo entre batidas, extensão de sons do instrumento... Enfim, tudo que é teórico pode ser classificado como um fundamento.

Por se tratar de uma informação, seu objetivo vai ser passar essa informação para a pessoa que está aprendendo, e isso já temos uma noção bem natural de como fazer. O momento do ensaio em que você conversa e explica as coisas pros seus ritmistas é quando você tá passando esses fundamentos pra eles. Realmente não há mistério nenhum em como fazer isso.

O que é interessante considerar é que não é legal passar muitas informações de uma vez só. Por isso, gerencie seu ensaio para que você alterne entre **explicar as coisas e treinar**. Além disso, minimize o tempo de ensaio que você gasta explicando as coisas, pois a oportunidade de ensaiar, no geral, é escassa e no momento de ensaio devemos priorizar desenvolver o que só se pode desenvolver tocando. Se você conseguir ser criativo e encontrar novas formas de minimizar o tempo que você desperdiça explicando as coisas durante o ensaio, melhor.

Quero desenvolver técnica e resistência!

Técnica e resistência tem bastante a ver com a capacidade do seu corpo de tocar e seguir tocando. Conforme vamos nos cansando e se desgastando quando tocamos um instrumento, nosso corpo vai modificando sua fisiologia, isso a um nível microscópico, a fim de que você toque seu instrumento de forma mais eficiente.

Dito isso, é bem intuitivo que a melhor forma de desenvolver técnica e pegar braço é **tocando**. De novo, não há nenhum segredo nesse processo: se você quer desenvolver essa habilidade de tocar e ter braço pra aguentar uma apresentação, você tem que gastar horas e horas tocando. Não há como agilizar esse processo, justamente porque são os processos biológicos do seu corpo que permitem que você desenvolva isso. Enquanto não temos super-humanos, não teremos gente aguentando tocar numa apresentação inteira se a pessoa acompanhou SÓ a escolinha da bateria. É necessário mais tempo para isso.

Aproveitando o assunto de fisiologia humana, um conceito essencial de trazer pra ajudar nesse desenvolvimento é o **alongamento**. Para evitar lesões e outras complicações físicas causadas por movimentos repetitivos, é sempre bom você reservar um momento do ensaio para alongar. Vocês vão perceber, pela própria experiência, que **aquecer e alongar** ajuda a deixar seus músculos mais flexíveis durante o resto do ensaio, melhorando a saúde física e a execução dos seus ritmistas, então invista nisso.

Quero desenvolver percepção!

Eu digo que música é um campo bem interessante justamente por evidenciar esse conceito de percepção. Existem diferentes conceitos musicais que todos nós somos capazes de perceber: ritmo (tempo entre notas), harmonia (coesão entre notas) e melodia (amplitude entre notas). Como estamos falando de um ambiente de bateria, o nosso desenvolvimento de percepção será sempre voltado pra **percepção rítmica**. Naturalmente, como músicos, somos nós que conduzimos o ritmo do que estamos tocando, e só somos capazes de sustentar ou oscilar controladamente o ritmo do que tocamos se **desenvolvermos** isso. Além disso, temos uma bateria inteira de ritmistas que podem conduzir o ritmo da forma que bem entenderem. Aí que entra a função do **mestre** de servir como a referência principal de andamento e conduzir o tempo da bateria em função da proposta da apresentação.

O desenvolvimento da percepção é talvez o processo mais complexo que temos entre todas as coisas que compõem o ritmista. Isso porque, para desenvolver isso, é necessário um treino de **exposição e reação**: nossa capacidade de interpretar o que ouvimos e reagir tocando se desenvolve justamente conduzindo esse treino sobre nosso cérebro.

Enfim, para conduzir esse treino, há uma lista de dinâmicas que podemos sugerir:

- Desenvolver uma forma alternativa (que não seja só tocando o instrumento) de marcar e se referenciar sobre o tempo que você está tocando (os mais comum são marcar no pé e marcar dançando);
- Tocar um mesmo desenho em diferentes tempos para desenvolver a percepção de tempo em cima desse desenho específico (saber onde caem as notas e tudo mais);
- **(Precisa de um mestre)** Um naipe toca levada enquanto o mestre, de forma controlada, oscila o tempo de referência (serve bem para treinar controle do mestre sobre o tempo dos ritmistas!);
- **(Precisa de um mestre)** O mestre da bateria faz uma contagem num tempo e a bateria tem que tocar dentro desse tempo (seja 1 ou mais notas, 1 compasso de levada, etc.). Note que quanto mais curta for essa contagem, ou seja, quanto menos tempo os ritmistas tiverem pra perceber o tempo, mais exigente se torna essa dinâmica;
- **(Precisa de um ritmista)** O ritmista toca 1 compasso de levada do seu instrumento e o resto da bateria tem que entrar, mantendo o andamento, após esse 1 compasso;
- **(Precisa de um ritmista)** Um ritmista de um naipe toca um desenho específico e a bateria tem que tocar, mantendo o andamento, um desenho de resposta (famosa dinâmica da pergunta e resposta!);
- **Entre várias outras!** São diversas dinâmicas que podemos pensar para desenvolver isso e, contanto que envolvam isso da **exposição e reação**, elas estarão igualmente desenvolvendo nossa **percepção rítmica!**

Quero desenvolver repertório!

Ainda que um ritmista saiba os fundamentos do seu instrumento, tenha boa técnica, resistência no braço para tocar e boa percepção para conduzir uma apresentação da forma que for proposta, há um último elemento que torna possível um ritmista tocar, e isso é repertório! Não há muito valor numa apresentação que traga apenas um mesmo ritmo tocado durante diversos minutos. A graça de uma apresentação está na **diversidade** de ritmos, desenhos e frases musicais que podemos tocar! No geral, quanto mais informação tiver numa apresentação, mais ela tende a surpreender o público que a assiste. E para ter uma apresentação repleta de desenhos, é imprescindível desenvolver o repertório dos seus ritmistas.

Para desenvolver isso, também não há muito mistério, pois é principalmente questão de **exposição**. Todo mundo tem aquelas músicas que conseguem tocar na própria cabeça de tanto que ouviram ela. Toda essa exposição serviu para criar um novo repertório musical dentro da sua cabeça, e quando você for tocar algo, é de dentro da cabeça que você vai tirar essas frases musicais.

Porém, notamos que só exposição não é suficiente, já que muita gente, principalmente quem tá começando a aprender música, ainda mostra dificuldade em tirar música de ouvido. Para desenvolver repertório é necessário **exposição compreensível**. Uma pessoa não vai saber tocar um desenho se ela não souber o passo-a-passo pra executá-lo (onde é tocada cada batida, o tempo entre elas, acentuação, enfim, todas as informações referentes a frase musical em questão).

Mesmo assim, note que, conforme a pessoa vai acumulando um repertório musical, vai ficando mais fácil de ela **absorver novas frases** só ouvindo. Isso porque música tem um desenvolvimento bem parecido com o aprendizado de uma nova língua: a cada exposição, nós compreendemos melhor certos padrões sonoros e interpretamos mais rapidamente o que ouvimos. Por isso, cada pessoa tem uma **capacidade diferente** de absorver novos desenhos e ritmos, e isso é bem dependente da sua experiência prévia com música.

Enfim, para desenvolver repertório numa pessoa, basta alguma forma de exposição que seja suficiente para ela **entender o que ela tem que fazer**: seja explicando durante o ensaio, seja explicando por textinho, seja por uma partitura musical, seja só ouvindo... Para escolher a melhor, depende do nível dos seus ritmistas e das formas que estão disponíveis para passar essa informação (no meio do ensaio, por textinho no grupo do zap, por áudio, por vídeo, por partitura, etc.).

Coisas menores que também merecem atenção

Ainda que tenhamos definido toda uma teoria sobre o que compõe um ritmista, tem outras habilidades que são interessantes de desenvolver para quem quer tocar numa bateria:

- **Tocar padrões difíceis (ou coordenação pra tocar)**: pra quem tá ensinando gente nova, é bem perceptível quando a pessoa mostra dificuldade em tocar algo por falta de coordenação. Certas sequências são naturalmente mais difíceis de executar e isso também depende da experiência prévia que a pessoa teve com música. Porém, existe um método já bem tradicional no universo dos bateristas para ajudar nesse desenvolvimento da coordenação: treino de **rudimentos**! Rudimentos são basicamente sequências de batidas específicas que buscam treinar tanto **execução** quanto **acentuação de diferentes padrões rítmicos**. Existe toda uma documentação sobre sequências de rudimentos convencionadas entre os bateristas para eles usarem de base durante os treinos. Felizmente a gente não precisa recorrer a isso: qualquer exercício baseado numa sequência de batidas específicas (alternadas simples, duplas, triplas, com diferentes acentuações, enfim, use sua criatividade) já serve de rudimento, e para desenvolver a coordenação basta **executar essa sequência**. Formas interessantes de conduzir essa dinâmica envolvem tanto tocar essa sequência num **andamento específico** (geralmente um andamento onde você já começa a ter dificuldade de tocar) quanto começar num andamento **devagar e ir acelerando** até você sentir dificuldade em tocar. É realmente bem simples de treinar, é mais uma questão de disciplina e persistência pra treinar isso por bastante tempo.

- **Tocar andando (ou coordenação pra tocar e andar):** Quando falamos em tocar andando, o mais natural de se imaginar é uma bateria desfilando ao longo de uma avenida, e disso já se torna intuitivo a necessidade de se desenvolver essa coordenação. Porém, dependendo do tipo de apresentação, um aspecto essencial de se planejar na apresentação é o **audiovisual** dela. Uma apresentação de bateria vai muito além dos sons e compõem também as dinâmicas visuais que ela traz: dancinhas, encenações, cartazes, artes... tudo isso pode ser usado pra agregar valor a apresentação. Justamente por isso é interessante treinar seus ritmistas a **tocarem enquanto andam**, e pra treinar isso é uma questão de dinâmica também: existem diversas dinâmicas que ajudam a treinar o ritmista a tocar enquanto dá passos em diferentes intervalos de tempo. Mas, no geral, o clássico “tocar enquanto faz dancinha” já é uma forma eficiente de treinar isso.
- **Tocar sozinho (ou independência):** Esse é, intuitivamente, o pesadelo de quem aprendeu a tocar há pouco tempo, justamente por ainda não ter tido tanta oportunidade de treinar isso. Também não há mistério nenhum para aprender a tocar sozinho: isso só se aprende **tocando sozinho**. Quando nos acostumamos a tocar usando outros ritmistas como referência, acabamos ficando dependentes dessa referência, e é muito fácil de a gente se perder quando aparece a necessidade de tocar por conta própria. Por isso, é interessante planejar esse desenvolvimento **desde cedo**: pessoas novas numa bateria não terão o pessoal experiente como referência para sempre, então quanto mais oportunidades eles tiverem para treinar de tocar por conta própria, melhor.

O que fazer fora do ensaio

Apesar de tudo que já comentamos que é possível fazer durante o ensaio, tem diversos hábitos e outras coisas que podemos fazer mesmo fora do ensaio que vão ajudar bastante no desenvolvimento do seu naipe.

- **Gravar áudios e vídeos:** Qualquer pessoa de bateria sabe o quão estressante pode ser passar um desenho para alguém que nunca ouviu esse desenho. Por mais que a gente explique as coisas, pode parecer que a pessoa simplesmente não tá aprendendo e estamos desperdiçando nosso tempo. A verdade é que há uma maneira BEM mais efetiva de passar desenhos e desenvolver repertório: **passar áudios ou vídeos do que você quer que a pessoa aprenda**. É muito mais fácil fixarmos um desenho ouvindo ele várias vezes do que tentando acompanhar uma explicação de como tocá-lo. Por isso, invista em organizar um material que permita que seus ritmistas escutem o que eles tem que aprender, justamente para que eles ouçam sempre que for conveniente.

- **Repassar feedbacks dos ensaios:** O momento de ensaio é ótimo para avaliar, de forma crítica, as habilidades musicais dos seus ritmistas, e é natural pensar que a dinâmica do ensaio deve ser guiada em cima disso. Infelizmente, dependendo da proposta do ensaio, nem sempre conseguimos desenvolver aquilo que os ritmistas precisam desenvolver. Por isso, é essencial usar do artifício da **comunicação** para resolver isso. É sempre bom você passar feedbacks, seja no momento do ensaio ou fora dele, de o que que seus ritmistas devem melhorar. Com isso, eles mesmos conseguem te ajudar nas decisões que envolvem o desenvolvimento deles (quem sabe você não motiva eles a ensaiar em casa também?)
- **Oferecer formas de ensaiar em casa:** Falando em ensaiar em casa, acredito que seja intuitivo pensar que ensaiar em momentos adicionais (ensaios extras, em casa, etc.) vai contribuir muito pro desenvolvimento de um ritmista. Por isso, é bem interessante investir em formas de **possibilitar** e **incentivar** que seus ritmistas ensaiem em casa: oferecendo **baqueta emprestada**, oferecendo **pad de estudo**, oferecendo **instrumentos de pele muda**... enfim, ensaiar nunca é demais (exceto em casos BEM específicos), então invista nessas ideias.
- **Oferecer material para eles estudarem por conta própria:** Acredito que tudo que foi comentado até aqui se encaixa nesse conceito, mas tem algumas outras ideias que ainda podemos levantar. A Internet é uma fonte ABSURDA de **informação** e conseguimos achar informações que nos são convenientes com muita facilidade. Isso, obviamente, vale pra música, e pro universo das baterias também não é diferente. Existe um acervo ENORME de vídeos e canais no Youtube mostrando **desfiles de escolas, apresentação de baterias, aulas sobre como tocar qualquer instrumento de percussão, aulas sobre outros conceitos musicais**... enfim, o ponto que eu quero trazer é que todo o material necessário pra desenvolver novos músicos já existe por aí, e a única coisa que falta pra fazer esse desenvolvimento acontecer é motivação. Por isso, é legal que você mostre pra eles o que dá pra encontrar por aí e o quão fácil isso é de achar.

Conclusão

Como podemos ver, desenvolver um músico, ainda que seja de uma bateria universitária, não é nada fácil. Esse é um processo que exige tempo, o que inclusive explica por que que baterias e escolas de alto nível costumam ter ritmistas mais velhos: eles tiveram **mais tempo** para aproveitar essas ideias que trouxemos e se desenvolver como músicos.

Apesar disso, entender todos esses processos pode nos ajudar a conduzir um desenvolvimento de forma **mais rápida**. O papel de um diretor de naipe é justamente esse: **facilitar o desenvolvimento dos seus ritmistas**. E a facilitação desse processo só é possível quando se entende todos os conceitos que abordamos aqui.